

MULHERES EM POSIÇÃO DE LIDERANÇA NO ESPORTE: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?¹

Marita Fazan Rossi,

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Vagner Matias do Prado,

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: gênero; liderança; voleibol.

INTRODUÇÃO

A representação das mulheres, baseada nas teorias feministas, se fez importante e inovadora, proporcionando a elas visibilidade social e política. Alguns discursos feministas questionam o pressuposto da universalidade da noção de Mulher, denunciando que “há o problema político que o feminismo encontra na suposição de que o termo mulheres denote uma identidade comum” (BUTLER, 2003, p. 20).

De acordo com Butler (2003), o gênero se torna um termo que não prevê universalizações sobre as identidades e questiona significados assumidos pelo corpo sexuado. É uma construção, com interseção em outros marcadores, como classe, raça, religião, entre outros, produzido por discursos e práticas que instituem os espaços sociais, dentre eles destacamos o Esporte.

É possível, por meio de pesquisas, verificar a pequena representação de mulheres no Esporte de alto rendimento, principalmente no que tange a ocupação de cargos de posições de liderança. Para Goellner (2016) isso é evidenciado pela desigualdade numérica de gênero presente nas quadras, campos, cargos técnicos, arbitragem, gestão e administração.

OBJETIVO

Identificar a produção acadêmica sobre a presença de mulheres em posições de liderança no Esporte de alto rendimento.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado um levantamento de artigos publicitados nas bases *Scielo*, *Redalyc* e *PubMed*. Para a busca, utilizamos as palavras: mulher árbitra, arbitragem feminina, mulher e esporte. Analiticamente, focamos na utilização do conceito de gênero, nas discussões sobre interseccionalidade e na presença de estudos sobre mulheres na arbitragem no Voleibol. Atualmente, a pesquisa como um todo se encontra em fase de aplicação de questionário para traçar o perfil social e profissional de mulheres árbitras vinculadas à Federação Mineira de Voleibol, sendo este, um recorte desta pesquisa.

REFLEXÕES

Encontramos seis trabalhos sobre a presença de mulheres em cargos de liderança no Esporte de alto rendimento. Destacamos que, ao partir da compreensão de gênero proposta por Butler (2003), percebe-se que alguns dos relatos de pesquisa encontrados parecem tomar o gênero como “papel social”, não aprofundando em questões relacionadas aos impactos de pensá-lo como atos performativos.

Destacamos ainda que o conceito de gênero por nós adotado requer com que, sempre, o tensionemos com outros marcadores sociais de diferença, tais como classe e raça. Como denunciado por bell hooks² (2015), a categoria gênero, de forma isolada, limita análises aprofundadas sobre processos de produção de desigualdades. Também observamos poucas produções que objetivaram estabelecer tais articulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conceituação de gênero se apresenta diretamente conectada com a presença de mulheres no cenário esportivo, porém, é preciso compreendê-lo em articulação com outros marcadores sociais para (re)pensar a posição ocupada por elas em cargos de liderança no Esporte de alto rendimento. Existem poucos estudos publicizados sobre o tema e é perceptível a lacuna produzida sobre a presença de mulheres árbitras no voleibol, fato que nos interessa de maneira específica para o desenvolvimento do estudo proposto.

² É correto destacar que bell hooks utiliza a grafia de seu nome com iniciais minúsculas por um posicionamento político que visa criticar a produção de certo conhecimento científico que enaltece algumas/ns autoras/es, tomando-as/os como “a” referência.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GOELLNER, S. V. Jogos Olímpicos: a generificação de corpos performantes. **Revista USP**, São Paulo, n. 108, p. 29-38, 2016.

hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 16, p. 193-210, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n16/0103-3352-rbcpol-16-00193.pdf>>. Acesso em: 30 de abr. 2021.

